

PRÁTICAS MUSICAIS NO DIA-A-DIA DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O IFMA – CAMPUS MONTE CASTELO

Tânia Maria Silva Rêgo

Universidade de Brasília – UnB

Mestrado Música em Contexto

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa em andamento, inserida no campo da Educação Musical, que tem por objetivo investigar os significados atribuídos pelos jovens às suas práticas musicais do dia-a-dia, no Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão– Campus Monte Castelo. Com essência qualitativa, enfatizando interpretações e concepções humanísticas, o trabalho segue a abordagem sociocultural. Os procedimentos metodológicos previstos incluem, além da revisão da literatura, a utilização de técnicas de coleta de dados como questionários introdutórios, grupo focal e entrevistas. O referencial teórico abrangerá concepções de cultura, aportes acerca dos significados da música e da Educação Musical na vida dos jovens. Pretende-se contribuir para a compreensão das práticas musicais dos jovens que frequentam a escola, especialmente o Ensino Médio, gerando subsídios para a área de Educação Musical bem como apontar novas possibilidades de práticas musicais na escola.

Palavras-chave: Práticas musicais; Jovens; Ensino Médio; Escola e Institutos Federais.

Musical practices in day-to-day life of young high school students: a look at the IFMA – Campus Monte Castelo

Abstract: This article is part of a research in progress, entered in the field of Music Education, which aims to investigate the meanings of the young people to their musical practices of the day-to-day, in high school at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão* – Campus Monte Castelo. With essentially qualitative, emphasizing humanistic conceptions and interpretations, the work follows a sociocultural approach. The methodological procedures provided include, in addition to the literature review, the use of techniques of data collection as introductory surveys, focus groups and interviews. The cover theoretical conceptions of culture, contributions about the meanings of music and Music Education in the lives of young people. It is intended to contribute to the understanding of the musical practices of young people attending school, especially high school, generating benefits for the area of Music Education as well as identifying new possibilities for musical practices in school.

Keywords: Musical Practices; Youth, School, and Federal Institutes.

Introdução

Esse trabalho é um recorte da pesquisa em andamento, realizada no Programa de Pós Graduação em música da Universidade de Brasília – UnB, no Mestrado Música em Contexto na linha de pesquisa “Concepções e Vivências em Educação Musical”. A referida pesquisa teve início no segundo semestre de 2011 e encontra-se em estágio de revisão de literatura e feitura das ferramentas de levantamento dos dados. Apresentam-se, de forma resumida, os

objetivos, justificativa, planejamento metodológico, algumas discussões da literatura e contribuições esperadas.

Justificativa: Práticas musicais no dia-a-dia escolar

As práticas musicais são atividades peculiares aos seres humanos em diversos momentos da sua vida, produzindo efeitos e significações específicos em contextos diferenciados (SCHAFER, 2000, 2001; DESCHESES, 1998; BOWMAN, 2002; SWANWICK, 2003; WISNIK, 1989; ILARI, 2006; BENNETT, 2000). A relação com a música é imbricada por vários aspectos na trajetória de vida dos indivíduos, considerados seus âmbitos afetivo e sociocultural. Nesse sentido, Blacking (1973) falando desta íntima relação entre música, cultura e sociedade define a música como som organizado humanamente. Na feitura musical as culturas selecionam alguns sons entre outros como sendo “musicais” ou “ruídos” e esse caráter ordenador constituirá parte da identidade musical daquela cultura. Assim cada sociedade, grupos culturais e cada indivíduo constroem e compartilham concepções, significados e gostos próprios para a música (DENORA, 2000, FINNEGAN, 2007). As mudanças sociais contemporâneas, em especial as mediadas pelo surgimento e consolidação de novas tecnologias vem gerando transformações também nas práticas musicais (CARVALHO, 1999, GOHN, 2003; SILVA, 2009; BOZZETTO, 2009; ARALDI, 2009, VELHO, 2011). Na atualidade existem novas formas de interação com a música e a aprendizagem musical se dá em diferentes momentos. Há novas e múltiplas maneiras de ouvir, assistir, estudar, tocar, dançar, fazer e produzir música.

É a adolescência, segundo estudos aprofundados sobre o tema, comprovada por vasta literatura, uma das fases da vida onde a relação com a música é mais exacerbada (ARROYO, 2007, 2011; DAYRELL, 2003, SANTOS, 2009; CAMPBELL, CONNELL e BEEGLE, 2007, STALHAMMAR, 2004; POPOLIN, 2010; SEBEN e SUBTIL, 2010).

O interesse em pesquisar a aprendizagem musical nessa faixa etária se intensificou com o meu ingresso como professora de música no Ensino Médio do *Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)*, Campus Monte Castelo (CMC), cenário desta pesquisa, uma escola pública que integra a Rede de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Foi naquela escola que desde os primeiros contatos com os alunos, no meu processo de observação, percebi o interesse da maioria em relação à música. Muitos deles escutavam música através de fones no ouvido, celulares, micro system e outros equipamentos. Alguns tocavam instrumentos, dançavam e/ou integravam grupos musicais na escola, igrejas ou em espaços variados. Participavam enfaticamente das aulas e de atividades

musicais extraclasse, como Grupo Coral, Oficinas de Música, Mostra de Música, entre inúmeras programações culturais da escola. Evidenciava-se que a atitude daqueles jovens estava em consonância com a literatura que trata da relação entre jovem e música, enfatizando o lugar significativo que ela ocupa na vida dos jovens.

Tratando dessa relação entre jovem, música e aprendizagem musical alguns estudos apontam que muitas vezes as práticas musicais, vivenciadas nas aulas de música ou em atividades musicais extraclasse, oferecidas nas instituições estão distantes das expectativas dos jovens (GREEN, 2008; SANTOS, 2009; GROSSI 2001; FEICHAS, 2007), sendo desinteressantes, sem significados concretos para os mesmos ou desarticuladas dos seus desejos e possibilidades. No IFMA-CMC, Aqueles jovens (meninos e meninas) quando chegam à escola, voltada ao ensino profissional técnico, se deparam com um mundo de concepções, de modelos e valores. A escola é esse espaço de sociabilidade que congrega diferentes segmentos da sociedade, intencionados em contribuir para que ocorra o processo de ensino aprendizagem. Esse cenário escolar não está ou não deveria estar desconectado da realidade social que lhe acolhe (Pelaez, 2005). Escutar os alunos para buscar compreender como significam suas práticas musicais do dia-a-dia pressupõe o entendimento do “ser aluno” como uma construção social e histórica. Dayrell, Leão e Reis (2011, p.1068.). Ao problematizarem os projetos de vida de jovens alunos do ensino médio e suas relações com a experiência escolar dizem que, muitas vezes, o jovem não é visto através da gama de aspectos fundamentais à sua construção como indivíduo e quase sempre é somente a sua dimensão cognitiva, que irá informar a compreensão que o professor ou o pesquisador constrói desses atores.

O momento da fase de vida e suas peculiaridades, a origem social, o gênero e a etnia, entre outras dimensões que o constituem como jovem, não são levados em conta e constroem a vida do aluno fora da escola como um tempo vazio de sentido, um não tempo. Nessa compreensão, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas. (DAYRELL, LEÃO e REIS, 2011, p. 1068).

Concordando com essa perspectiva, ressaltamos a necessidade de se buscar uma visão integral desses jovens.

Objetivos: Jovens e Práticas musicais

Diante dessas circunstâncias específicas do IFMA – CMC e com a intenção de desvelar as dinâmicas e características das práticas musicais ali presentes o trabalho pretende investigar “Como os jovens significam suas práticas musicais do dia-a-dia?” Nesse grande

âmbito tem-se por objetivo geral refletir, particularmente, sobre suas vivências e/ou práticas musicais na/da escola. Para responder tal questão, é relevante buscar saber: quem são os jovens alunos do IFMA – CMC? Que concepções eles tem sobre música? O que valorizam nas práticas musicais? Como avaliam as práticas musicais oferecidas na escola? Que expectativas eles têm em relação a essas práticas? Os objetivos específicos da pesquisa são portanto: conhecer os jovens do IFMA-CMC; elencar as suas práticas musicais do dia-a-dia e identificar as suas concepções, significados, preferências e expectativas em relação às suas experiências musicais escolares no Ensino Médio do IFMA.

Fundamentação teórica: práticas e educação musical dos jovens

O termo “prática musical” é aqui empregado em sentido similar ao de Middleton (1990, apud ARROYO, 2010, p. 25) e “abrange atores sociais, as músicas que eles produzem e/ou consomem, as representações sociais que lhes dão sentido e as ações musicais de executar, improvisar, compor e ouvir, dentre outras”.

Entendendo que as idades da vida embora conectadas ao desenvolvimento biológico e psicológico dos indivíduos não são fenômeno puramente natural, mas um constructo social e histórico, a ideia de juventude envolve ao mesmo tempo uma condição social e um tipo de representação (PERALVA, 1997). Dayrell (2003) entende os jovens como sujeitos sociais que constroem um determinado modo de ser jovem baseados em seu cotidiano:

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim predeterminado, muito menos como um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta. (DAYRELL, 2003, p. 42).

Desta forma, voltando o olhar para as práticas musicais dos jovens no dia-a-dia, concebidas aqui como formas de ensino e aprendizagem de música e vendo o jovem como um ser sociocultural parece ser primordial conhecer os cenários que eles vivenciam em seu tempo, seu espaço e seu “mundo”. (SOUZA, 2004). Ressalta-se que a relação jovem e música é objeto de inúmeras pesquisas acadêmicas abordando diferentes aspectos em diversos contextos, perspectivas e concepções. Arroyo (2007) enumera a literatura estudada agrupando-a em quatro grandes categorias temáticas: Estudos sobre a juventude; Culturas juvenis e cultura escolar; Juventude e música e Música na escola.

Os usos das tecnologias parece ser um dos aspectos mais repetidamente encontrados na relação jovem e música. (GONH, 2003; SILVA, 2009; BOZZETO, 2009; ARALDI, 2009)

e uma das práticas musicais mais utilizadas pelas pessoas e especialmente pelos jovens é a da escuta de música (RABAIOLI, 2005; POPOLIN, 2010; REIS e AZEVEDO, 2008). CAVICCHI (2003) problematiza o tema e mostra que se enfatiza a performance de cantar ou tocar um instrumento e se desvaloriza a escuta como um fato associado à musicalidade. No entanto, a experiência de escuta de música é ampla e significativa.

Hoje, eu diria que os Estados Unidos são uma nação de ouvintes. [...] o ato de ouvir tem constituído a principal forma de comportamento musical para a maioria dos norte-americanos no século 20. Mais pessoas compram aparelhos de som e computadores para ouvir música do que compram instrumentos musicais; o negócio da música está centrado no consumo de gravações. Não apenas isso, mas os trabalhos recentes em sociologia e etnomusicologia mostram que a escuta tem servido para uma série de funções significativas na vida diária, incluindo o desenvolvimento da subjetividade, gerenciamento de emoção e para estabelecer relações sociais. (CAVICCHI, 2003, p. 3-4).¹

A escuta é também abordada por Boal Palheiros e Hargreaves (2003) onde investigaram as relações entre os diferentes modos como crianças e adolescentes ouvem música informalmente. Verificaram que os adolescentes ouvem música para, entre outras coisas, lidarem melhor com problemas. Popolin (2010) focaliza a escuta de música no recorte da pesquisa que tem por finalidade desvelar o que jovens estudantes do Ensino Médio aprendem de música nas suas escutas diárias. O autor revela em sua conclusão que “é possível perceber na literatura [...] o quanto a experiência de escuta de música tem significados e valores estando intrinsecamente interligada aos jovens, à tecnologia e ao contexto histórico-cultural das sociedades na atualidade.” (POPOLIN, 2010, p. 11) Próximo a meu foco de interesse também está o trabalho de Santos (2009) que buscou compreender as relações que permeiam as concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio a respeito da aula de música na escola. Desta sorte, são especialmente referências para a feitura desta pesquisa, situada no âmbito da perspectiva sociocultural, os conceitos sociológicos de cultura de Clifford Geertz (1989) que a vê como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, a abordagem sobre os significados da Música e experiências sociais e as problematizações da área da Educação Musical, principalmente, no ensino-aprendizagem musical de jovens.

¹ Today, I would argue that the United States is a nation of listeners.[...] listening has constituted the main form of musical behavior for a majority of Americans in the 20th century. More people buy stereos and computers on which to hear music than buy musical instruments; the music business is centered on the consumption of recordings. Not only that, but recent work in sociology and ethnomusicology shows that listening has come to serve a number of meaningful functions in daily life, including developing self- identity, managing emotion, and establishing social relationships. Tradução da autora.

Metodologia

Esta pesquisa traz a essência da abordagem qualitativa. Stake (2011, p. 41), destaca algumas características básicas desse pensamento qualitativo descrevendo-o como “[...] interpretativo, baseado em experiências, situacional e humanístico. Cada pesquisador fará isso de maneira diferente, mas quase todos trabalharão muito na interpretação”. As técnicas e procedimentos previstos para a realização da pesquisa são: questionários, grupo focal e entrevistas.

Faz-se necessário aprofundar as questões da relação jovens e práticas/ aprendizagens musicais, finalidade da pesquisa proposta. Para o andamento da pesquisa pretende-se: 1) elaborar questionários, roteiro dos grupos focais e entrevistas para os alunos do Ensino Médio do IFMA; 2) aplicar os referidos métodos de coleta de dados no IFMA; 3) observar, registrar e catalogar os dados obtidos; 4) analisar os dados e elaborar o texto da dissertação.

Considerações/Recomendações

Espera-se que esta pesquisa possibilite a ampliação de reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de música em diferentes contextos, no âmbito escolar e mais especificamente no Ensino Médio de uma escola pública que oferece educação profissional técnica, colaborando, ainda, para a compreensão de práticas musicais de jovens no seu dia-a-dia e os significados que eles atribuem a essas práticas da Educação Musical na contemporaneidade. Pode-se, também, ter outros olhares teóricos sobre o tema, como as relações de gênero, entre outros.

Referências

- ARALDI, Juciane. Aprendendo a ser DJ. In: SOUZA, Jussamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ARROYO, Margarete. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 18, n. 30, 2007.
- _____. Jovens, músicas e percursos investigativos. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 12, n. 20, p. 23-37, jan.-jun. 2010.
- BENNETT, Andy. *Popular music and youth culture: music, identity and place*. Palgrave macmillan. 2000.
- BOAL PALHEIROS, Graça e HARGREAVES, David J. . Modos de ouvir música em crianças e adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación em Educación Musical*, n. 5, p. 5-16, jan. 2003. Disponível em: <http://www.ejournal.unam.mx/cem/vol03-05/cem0501.pdf> Acesso em: 20 set.2011.

- BOWMAN, Wayne. Educating musically. In: COLWELL, Richard & RICHARDSON, Carol (Ed.), *The new handbook of research on music teaching and learning*. Oxford, Oxford University Press, p. 63 – 84, 2002.
- BOZZETO, Adriana. Música na palma da mão: ligações entre celular, música e juventude. In: SOUZA, Jussamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- BLACKING, John. *How musical is man?* University of Washington Press. 1973.
- CAMPBELL, CONNELL e BEEGLE. Adolescents' Expressed Meanings of Music in and out of School. *Journal of Research in Music Education*. 55 n° 3 220-36 Fall 2007.
- CARVALHO, José Jorge de. Transformações da sensibilidade musical contemporânea. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 5, n. 11, 53-91, 1999.
- CAVICCHI, Daniel. The Musicality of Listening. PopTalk (Experience Music Project online list). Posted April 18, 2003, 12p. Disponível em: <http://risd.academia.edu/DanielCavicchi/Papers> Acesso: 05 de setembro de 2011.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, N° 24, 2003.
- _____. LEÃO, Geraldo e REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.- dez. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- DESCHENES, Bruno. Toward an Anthropology of Music Listening. *International Review of the Aesthetics and Sociology of Music*, Vol. 29, n° 2. Dec. 1998, p.135-153.
- FEIXAS, Heloisa. Processos de Aprendizagem Formal e Informal na Universidade Brasileira. in XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html> Acesso: 12/07/2012.
- FINNEGAN, Ruth. *The Hidden musicians: Music-making in an English town*. Middletown, Connecticut. Wesleyan University Press. 2007.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro:LTC, 1989.
- GOHN, Daniel. A apreciação musical na era das tecnologias digitais. 2003. Disponível em: <http://www.unirio.br/mpb/textos/AnaisANPPOM/.pdf>. Acesso: 02 de julho de 2012.
- GREEN, Lucy. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. Hampshire: Ashgate, 2008.
- GROSSI, Cristina de Souza. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*. Vol. 6, artigo 5. 2001.
- ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.11, n.1, p. 191-198, jan/abr. 2006.

- PELAEZ, Neyde Carstens Martins. “*A música do nosso tempo*”: *Etnografia de um universo musical de adolescentes*. Florianópolis, 2005. Dissertação de Mestrado em antropologia social. Universidade Federal de Santa Catarina.
- PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo. ANPEd, N ° 5/ 6, 1997.
- POPOLIN, Állisson. O que jovens do ensino médio aprendem de música através de suas experiências diárias de escuta: um estudo de caso. I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA – SIMPOM. *Anais...* Rio de Janeiro, 2010, p. 113 – 120.
- RABAIOLI, Inácio. Perfil preliminar das práticas musicais não-escolares de estudantes de ensino médio. XIV Encontro Anual da ABEM. 2005 Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/36In%C3%A1cio%20Rabaioli.pdf>. Acesso em: 14/07/2012.
- REIS, L. P. e AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho.C. de . Nós ouvimos o que gostamos ou aprendemos a gostar do que ouvimos? A Música em Programa de Avaliação Seriada para alunos do Ensino Médio. In: Anais do XVIII Congresso da ANPPOM. *Anais...*, Salvador. 2008.
- SANTOS, Cristina Bertoni dos. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do Ensino Médio*. UFRGS. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2009.
- SEBBEN, Egon Eduardo e SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 48-57, mar. 2010.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- _____. *A afinação do mundo*. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.
- STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Trad. Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.
- STALHAMMAR, Borje. Music – Their Lives: The experience of music and view of music of a number of Swedish and English young people. *The Scholarly Electronic Journal of Mayday Group*. Volume 3, No. 2, July, 2004.
- SUBTIL, Maria José Dozza. Mídias, músicas e escola: a articulação necessária. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 75-82, mar. 2007.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VELHO, Gilberto e DUARTE, Luiz Fernando Dias (Org.). *Juventude Contemporânea: culturas, gostos e carreiras*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.